

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADA DO BRASIL EM SÃO VICENTE E GRANADINAS

As relações entre Brasil e São Vicente e Granadinas caracterizam-se por diálogo fluido, nos planos bilateral e multilateral, e aproximação em matéria de cooperação técnica e assistência humanitária. A abertura de Embaixada residente do Brasil em Kingstown, em 2009, e o aprofundamento das relações do Brasil com a Comunidade do Caribe (CARICOM) verificada na última década abriram novas perspectivas para o relacionamento bilateral. A presença do Brasil no país tem sido assinalada e reconhecida em diferentes ocasiões pelo Primeiro Ministro Ralph Gonsalves, que ressalta a relevância internacional do Brasil e o êxito de suas políticas sociais.

O Primeiro-Ministro Ralph Gonsalves visitou o Brasil algumas vezes. Em dezembro de 2008, participou da I Cúpula da América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (I CALC). Em abril de 2010, retornou ao país para a I Cúpula Brasil – Comunidade do Caribe (CARICOM). Em maio de 2011, Gonsalves realizou visita a São Paulo, onde manteve encontros com empresários e sinalizou interesse no eventual estabelecimento de representação permanente no Brasil. Em julho de 2012, compareceu à Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

Não obstante o bom nível de entendimento mantido com o Governo local, há indicações de que o Primeiro Ministro espera um maior engajamento do Brasil no país, na prestação de cooperação técnica e assistência humanitária. Em audiência do Embaixador em Kingstown com o *Premier* vicentino, em 2013, este expressou certo desapontamento com a evolução das relações bilaterais, tendo destacado que o Brasil poderia fazer mais pelos pequenos países do Caribe Oriental.

Oportunidades de Negócios

A adesão do Brasil, na qualidade de sócio regional, ao Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC), promulgada em 23 de outubro de 2015, permitirá a participação mais efetiva de empresas brasileiras em projetos que visem ao desenvolvimento dos países da CARICOM, inclusive São Vicente e Granadinas. As licitações para parcerias público-privadas financiadas pelo BDC são restritas aos sócios do Banco. A China especialmente (membro do Banco desde 1997), bem como o Canadá e o Reino Unido, têm colhido importantes benefícios nesses processos licitatórios, como resultado de sua associação com o BDC.

A ampliação do Canal do Panamá e o consequente desenvolvimento de "hubs" logísticos na região abrem amplas possibilidades para empresas brasileiras na região. Em recente missão ao Brasil, em março de 2015, o Presidente do BDC, Warren Smith, disse haver vários projetos em desenvolvimento para a construção, nos próximos 5 a 10 anos, de portos e aeroportos, que permitirão aos países caribenhos fornecer serviços de logística especializados.

O Governo vicentino se ressentia da não participação do Brasil na construção do Aeroporto de Argyle, que contou com a participação de outros parceiros regionais, como Cuba e México. O projeto está a cargo de consórcio cuja solidez financeira é questionada e ao qual faltam garantias financeiras que viabilizassem a participação de empresas brasileiras. A não participação na etapa de infraestrutura do projeto, contudo, não inviabiliza a atuação posterior do setor privado brasileiro, sobretudo no setor de serviços.

Autoridades locais manifestaram o desejo de incrementar as relações comerciais com o Brasil. Embora cientes das limitações do mercado local, recordam, com frequência, que a quase totalidade dos produtos importados pela Ilha são procedentes dos EUA e que interessaria ao país diversificar sua pauta de fornecedores.

Ações Realizadas pelo Posto

O Brasil fez contribuição de US\$ 15 mil à FAO para compra de sementes e insumos agrícolas, com vistas a apoiar a recuperação dos meios de produção das populações afetadas pelas chuvas da noite de 24 de dezembro de 2013. Em 2011, o Governo brasileiro prestou cooperação humanitária de US\$ 62.500, por meio da Agência Caribenha de Resposta Emergencial a Desastres (CDEMA), em apoio aos esforços de contenção de danos causados por tempestade ocorrida no país em abril daquele ano.

Em setembro de 2012, delegação da EMBRAPA visitou São Vicente e Granadinas com o objetivo de dar continuidade à cooperação agrícola estabelecida entre os dois países. Durante a missão, constatou-se que as prioridades do governo seriam: (i) aquisição de pequenas máquinas; (ii) reabilitação da indústria de coco; (iii) aumento do valor agregado na fruticultura e na produção de mandioca; e (iv) capacitação para a escola técnica local de agricultura.

Em novembro de 2013, o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) realizou visita a seis países caribenhos (Granada, Santa Lúcia, Antígua e Barbuda, São Cristóvão e Névis, Barbados e Bahamas), acompanhado de representantes da Embrapa e da Agência Nacional de Águas (ANA). Não foi possível realizar visita técnica a São Vicente e Granadinas, de acordo com a Agência, devido à exiguidade de tempo. Não obstante, com base nos resultados obtidos com os demais países, a ABC sugeriu à EMBRAPA e à ANA a inclusão de São Vicente e Granadinas no projeto.

O projeto resultante da missão do Diretor da ABC na área de recursos hídricos, ainda em curso, contemplou, em uma primeira fase da capacitação, temas relativos à mudança climática e a eventos extremos, água e conservação do solo, salinização das águas subterrâneas e escassez de água. A segunda parte incluiu uma visita técnica à sede da ANA em Brasília para discutir temas de interesse sobre planejamento de águas, com base na experiência brasileira e nas perspectivas e necessidades de cada país. Por fim, na sua última fase, a iniciativa inclui cursos de capacitação de técnicos caribenhos em questões relacionadas à gestão dos recursos hídricos subterrâneos, realizado em Barbados, em outubro de 2015, e em gestão de recursos hídricos superficiais, a ser realizado em data a definir, em 2016, em Dominica.

O país deverá participar, ainda, de iniciativas a cargo da Embrapa: "Capacitação em Tecnologias Agroflorestais" e "Capacitação em Colheita de Sementes e Produção de Muda de Espécies Florestais Nativas", a serem realizadas no Brasil, em data a definir, em 2016. As duas iniciativas inserem-se no âmbito de tratativas mantidas por ocasião da Cúpula Brasil – Comunidade do Caribe (CARICOM), em abril de 2010, e no contexto dos cursos ofertados aos países membros da CARICOM, por ocasião de reunião entre o então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, e os Chanceleres de países membros da Comunidade, em maio 2012.

Adicionalmente, o Governo de São Vicente e Granadinas tem manifestado interesse em obter cooperação brasileira no setor hoteleiro. Devido à expectativa de aumento do fluxo de turistas internacionais com a abertura do aeroporto de Argyle, o Primeiro-Ministro tem solicitado cooperação

brasileira na área de hotelaria, relativa à capacitação e treinamento. Na área de gestão aeroportuária, o Governo brasileiro já vinha prestando cooperação na formação de técnicos: em agosto de 2010, comissão vicentina realizou visita técnica ao Brasil, organizada pela ABC e pelo Ministério da Defesa, com foco na gestão de aeroportos.

Candidaturas Brasileiras

A Embaixada realizou gestões junto às autoridades locais, em junho de 2015, para a candidatura brasileira ao ECOSOC (mandato 2019-2021); e para a candidatura do Brasil ao mandato de 2016-2017 do Conselho da Organização Marítima Internacional (OMI).

O tema das candidaturas é parte das atividades desenvolvidas cotidianamente pela Embaixada, que busca angariar apoio local a pleitos e temas de interesse do Brasil, como, por exemplo, por ocasião das candidaturas brasileiras às Direções-Gerais da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) e à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Enquanto membro da CARICOM, São Vicente e Granadinas tende a votar em conjunto com o bloco, que reúne 14 países. No âmbito da Comunidade, o país tem influência significativa sobre as posições adotadas pelo bloco, sobretudo devido ao protagonismo político do Primeiro Ministro Ralph Gonsalves.

Na Declaração Final da 15ª Reunião (maio/2012) do Conselho de Relações Exteriores e Comunitárias (COFCOR) da CARICOM, os Chanceleres do grupo expressaram seu apoio ao pleito brasileiro por um assento permanente no CSNU. Os países da Comunidade apoiam a ampliação do Conselho de Segurança em ambas as categorias de membros e maior acesso para os países pequenos e médios, além de defenderem a criação de assento rotativo especial para os pequenos Estados insulares.

No âmbito das negociações intergovernamentais para a reforma do Conselho, o grupo tem-se alinhado aos pronunciamentos do L.69 (11 dos 14 membros da CARICOM integram o L.69, grupo de países em desenvolvimento que apoiam a ampliação do Conselho nas duas categorias de membros), cujo cargo de porta-voz já foi ocupado pelo Representante Permanente de São Vicente e Granadinas junto à ONU.

Temas Consulares

A comunidade brasileira em São Vicente e Granadinas soma apenas três pessoas (dados de matrícula consular do Posto). São Vicente e Granadinas possui Cônsul Honorário em São Paulo.

Avaliação da Situação Política e Econômica

Independente do Reino Unido desde 1979, São Vicente e Granadinas não tem gozado sua independência em benefício de um maior desenvolvimento nacional. O país não dispõe de meios suficientes para promover a prosperidade econômica e o bem estar comum.

Ressalte-se o papel protagônico do Primeiro Ministro Ralph Gonsalves, capaz ele próprio de dar personalidade ao governo do Estado e à vida nacional. Seu carisma é reconhecido, especialmente pela camada mais ampla da população, diante da qual se pronuncia com entusiasmo em prolongadas apresentações que versam os grandes temas da vida nacional. Estão previstas eleições gerais ainda em 2015, em data a definir, e é incerto o futuro de Gonsalves. Há sinais de diminuição de apoio popular ao

partido governista, com resultado de acusações de corrupção contra o Governo e o Primeiro-Ministro por enriquecimento ilícito. O quadro foi agravado pelas fortes chuvas que atingiram o país na noite do dia 24 de dezembro de 2013 e destruíram 90% das culturas de hortaliças e frutas no país.

O ativismo do Primeiro Ministro propiciou importantes iniciativas de assistência da Venezuela, de Cuba e de Taiwan. O quadro internacional não se tem apresentado favorável à ajuda internacional, e o discurso político de Gonsalves, alinhado ao de Cuba e da Venezuela, não tem atraído parceiros desenvolvidos.

As obras de expansão do aeroporto de Argyle começaram em 2008 e contam com a colaboração de México, Cuba, Venezuela, Taiwan, Trinidad e Tobago, Áustria, Malásia, Turquia e Irã. O projeto é a maior obra de infraestrutura do país e tema de central importância para a administração do Primeiro Ministro Ralph Gonsalves. O objetivo do projeto é redirecionar o fluxo turístico para seu país, eliminando escala obrigatória em Barbados ou Trinidad e Tobago. A conclusão estava prevista para 2014, mas foi adiada.

A redução das atividades de construção do aeroporto de Argyle não augura resultados a curto prazo. A obra do Aeroporto depende diretamente do Primeiro Ministro e de um executivo de sua estrita confiança. Avalia-se que a empresa responsável pelas obras não dispõe de recursos nem de capital próprio para desempenhar-se. A obra do aeroporto suscita oposição generalizada das facções políticas hostis ao Primeiro Ministro Ralph Gonsalves e a seu partido. Tampouco conta com o apoio amplo de setores favoráveis ao Governo. O Presidente do partido oposicionista “New Democratic Party” (NDP), Arnhim Eustace, tem tido divergências com o Primeiro Ministro no que diz respeito ao projeto, acusando o Governo de não ter realizado estudo de viabilidade para a construção do Aeroporto de Argyle.

Os críticos do projeto argumentam que não há expectativa de ingresso de viajantes e turistas que o justifiquem. As poucas centenas de leitos em hotéis turísticos e a modesta oferta de atrações turísticas não são condizentes com súbito aumento de estrangeiros que, a preferir o Caribe como destino, encontram ilhas e acomodações mais acolhedoras em outros países vizinhos. O renome turístico de São Vicente deve-se principalmente à ilha de Mustique, administrada a título privado por empresa norte-americana que acolhe uma centena de pessoas e famílias reconhecidas por sua extrema riqueza e fortuna, em casas prestigiosas onde se recolhem uma ou duas vezes por ano, com meios de transporte próprios. O acesso aberto à Ilha é vedado a pessoas não credenciadas ou que não sejam convidadas. Dois ou três outros conglomerados turísticos estrangeiros em Palm Island e Union Island seriam também representativos do turismo de elite.

Apenas uma reduzida camada social abastada residente possui recursos e mantém atividades fora do país. Em São Vicente, controla a maior parte do comércio de bens importados, principalmente dos Estados Unidos. O abastecimento dos locais de comércio é assegurado por fornecedores nos Estados Unidos e intermediários em países vizinhos, como o Panamá.

A maior parte da população mantém-se em baixo nível de subsistência, sem acesso a produtos de qualidade e à maioria dos gêneros alimentícios importados. Uma produção agrícola de tubérculos nativos assegura a base da alimentação local, junto com cortes menos nobres de carne bovina, suína e de aves.

O quadro econômico não facilita uma arrecadação pública suficiente para o funcionamento do Governo, com endêmica escassez de recursos financeiros para desenvolver programas de desenvolvimento e que são, se tanto, suficientes para a auto-sustentação. As fontes de recursos são eventuais como a ajuda externa, ainda que reduzida, e expedientes vários, como a concessão de bandeiras de conveniência para a navegação de buques de terceiros países, a título de exemplo.

Parceiros mais tradicionais na história independente do país, como Cuba e Venezuela, permitem algum desafogo em áreas mais estratégicas. A Venezuela oferece gasolina a preços financiados a longo prazo com interesses baixos, por meio do Acordo Energético Petrocaribe. Cuba garante o serviço médico do hospital público da capital. Cuba tem oferecido, ainda, serviços e mão-de-obra de baixo custo para a construção do aeroporto de Argyle.

Sugestões para o futuro Chefe do Posto

Ainda não se concretizaram projetos de maior relevância para a cooperação técnica bilateral. Uma vez superada a fase de restrições orçamentário-financeiras, sugere-se uma verificação "in loco" por técnicos da ABC para orientar futuros esforços de cooperação. Alternativamente, poderiam ser buscadas fontes de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos trilaterais.

O adensamento das relações bilaterais passa necessariamente por um maior engajamento brasileiro no desenvolvimento de São Vicente e Granadinas. As iniciativas de aproximação com o bloco da CARICOM também poderão ensejar oportunidades para uma maior aproximação com o Governo vicentino.

Será importante, igualmente, incentivar a participação de São Vicente e Granadinas nos foros regionais, como a CELAC, de modo a permitir o aprofundamento da integração latino-americana e caribenha, parte fundamental da estratégia de inserção internacional do Brasil.